

RASTREIO EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS SUSPEITOS DE DENGUE NOS ANOS DE 2023 E 2024 NA CIDADE DE MATIPÓ-MG

Sávio Brenner Oliveira Gomes¹
Filipe Alves Costa Barbosa²

filipealvescb@hotmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

RESUMO

Dengue é uma doença causada por um vírus que é passado por mosquitos, especialmente o *Aedes aegypti*. É um grande problema de saúde no Brasil. Ela está espalhada por todo o país e tem aparecido em epidemias de tempos em tempos, podendo se tornar comum em lugares onde o transmissor está presente. A importância do assunto está ligada à necessidade de melhorar as estratégias para controlar a dengue em cidades como Matipó. Identificar o que causa a doença, como o ambiente, a urbanização e fatores socioeconômicos, pode ajudar a criar campanhas de conscientização melhores e a tomar medidas de controle mais precisas. Isso inclui eliminar locais onde o mosquito se reproduz e distribuir materiais para prevenção. O estudo tem a seguinte questão norteadora: “Qual é o perfil das notificações suspeitas de dengue na cidade de Matipó nos anos de 2023 e 2024?”. O objetivo deste estudo é examinar as notificações de dengue mudaram em Matipó-MG nos anos de 2023 e 2024. Este é um estudo descritivo e retrospectivo que usa uma abordagem quantitativa. Os dados analisados foram coletados do DATASUS, e foram definidas variáveis para a investigação e análise. Em 2024, a cidade de Matipó registrou 1.456 casos suspeitos de dengue. Os dados mostram que a maioria das pessoas afetadas são mulheres. Também há mais casos entre pessoas de raça parda e na faixa etária de 20 a 39 anos.

PALAVRAS-CHAVE: dengue; monitoramento epidemiológico; saúde pública.

1 INTRODUÇÃO

Dengue é uma doença causada por um vírus que é passado para as pessoas através do mosquito *Aedes*, especialmente o *Aedes aegypti*. Essa doença é um grande problema de saúde no Brasil. A quantidade de casos de dengue muda muito de acordo com as regiões. Isso é afetado por fatores climáticos, econômicos e ambientais (Andrioli; Busato; Lutinski, 2020; Teixeira *et al.*, 2022).

A dengue ainda é uma das doenças transmitidas por mosquitos que afetam a saúde pública em muitas partes do mundo. Os casos estão aumentando bastante em

¹ Acadêmico do 6º período de Medicina do Centro Universitário Vértice - Univértix, Matipó/MG

² Docente, Médico e Especialista em Clínica Médica pelo Hospital Márcio Cunha, Ipatinga/MG.

áreas tropicais e subtropicais, como no Brasil (Silva *et al.*, 2024; (Barcellos *et al.*, 2024).

O controle da dengue no Brasil precisa de estratégias que levem em conta as características de cada região, porque a transmissão da doença é afetada por fatores sociais, econômicos e do meio ambiente. As desigualdades sociais estão ligadas à vulnerabilidade das pessoas à dengue, por isso é muito importante focar nas condições de vida e saúde das comunidades afetadas (Teixeira *et al.*, 2022; Silva *et al.*, 2024).

A cidade de Matipó, na região da Zona da Mata em Minas Gerais, tem tido problemas com surtos de dengue. Por isso, é importante estudar melhor como a doença afeta a população, para criar maneiras mais eficazes de controlar e prevenir a dengue. A localização, o clima quente e as condições de saúde da cidade ajudam na reprodução do mosquito transmissor, o que leva a surtos da doença que afeta muito a população local.

A importância do assunto está ligada à necessidade de melhorar as estratégias para controlar a dengue em cidades como Matipó. Identificar os fatores que afetam o número de casos da doença, como o ambiente, a urbanização e as condições sociais e econômicas, pode ajudar a criar campanhas de conscientização melhores e a implementar medidas de controle mais eficazes, como eliminar locais onde os mosquitos se reproduzem e distribuir materiais de prevenção.

O estudo tem a seguinte questão norteadora: “Qual é o perfil das notificações suspeitas de dengue na cidade de Matipó nos anos de 2023 e 2024? ”. O objetivo deste estudo é averiguar o perfil das notificações de dengue em Matipó-MG nos anos de 2023 e 2024.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A dengue é uma doença causada por um vírus chamado *Flavivirus*. Esse vírus é transmitido principalmente através da picada do mosquito *Aedes aegypti*. É uma doença que provoca febre e outros sintomas. É um grande problema de saúde pública em áreas tropicais e subtropicais, principalmente em países com clima que ajuda a multiplicar o mosquito, como o Brasil (Azevêdo *et al.*, 2023; Castro *et al.*, 2023).

Existem quatro tipos diferentes do vírus da dengue: DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4. Quando uma pessoa se infecta com um deles, ela ganha imunidade permanente só contra esse tipo específico, mas ainda pode pegar os outros. Infecções secundárias aumentam o risco de formas mais graves da doença, como a dengue hemorrágica e a síndrome do choque da dengue. Isso acontece por causa de um fenômeno imunológico chamado amplificação dependente de anticorpos (ADE - Antibody-Dependent Enhancement) (Dias *et al.*, 2021; Ramos *et al.*, 2021; Neto *et al.*, 2024).

O *Aedes aegypti* é um mosquito que transmite doenças. Ele se adapta bem à cidade e se reproduz em lugares com água parada. Seu ciclo de vida é afetado por fatores do ambiente, como temperatura e umidade. Além disso, é um tipo de mosquito que é mais ativo durante o dia, especialmente nas primeiras horas da manhã e no final da tarde (Gabriel; Abe; Guimarães, 2018; Guimarães, Cunha, 2020).

Do ponto de vista médico, a dengue pode aparecer sem sintomas, em forma leve ou grave. Os sintomas mais comuns são febre alta, dores fortes nos músculos, dor atrás dos olhos, dor de cabeça, náuseas, erupções na pele e, nas situações mais graves, hemorragias e choque por falta de sangue. O diagnóstico é feito com base em informações clínicas e epidemiológicas, e pode ser confirmado por exames de laboratório, como sorologia, PCR e testes rápidos (Leandro *et al.*, 2022; Santos *et al.*, 2024; Brasil, 2024).

A prevenção da dengue depende principalmente do controle do mosquito. Medidas como acabar com locais onde os mosquitos se reproduzem, fazer campanhas de conscientização, usar repelentes, colocar telas nas janelas e usar roupas que protegem são muito importantes. O controle biológico e químico com larvicidas e inseticidas é usado em áreas onde doenças são comuns. Em 2023, o Brasil começou a usar a vacina Qdenga®, que é para pessoas de 4 a 60 anos, como uma nova forma de prevenção (Ramos *et al.*, 2021; Paula *et al.*, 2024).

Apesar dos progressos em diagnóstico, prevenção e vacina, a dengue ainda é uma grande ameaça. É preciso que diversas áreas trabalhem juntas e mantenha vigilância constante para evitar surtos e diminuir os problemas de saúde ligados à doença (Silva *et al.*, 2020; Paula *et al.*, 2023).

3 METODOLOGIA

Este estudo é descritivo e analisa eventos do passado, usando uma abordagem quantitativa. Segundo Gil (2002), é um processo que envolve checar os dados de um grupo específico de pessoas. Com essa análise de números, podemos tirar conclusões baseadas nas informações que foram coletadas.

Os dados analisados são sobre os usuários do sistema de saúde da cidade de Matipó, em Minas Gerais. Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a população estimada para 2022 é de 18. 552 pessoas.

O banco de dados usado está ligado ao DATASUS, que é o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, também conhecido como Departamento de Informática do SUS. Esse órgão fornece as informações e o suporte necessários para ajudar no planejamento, operação e controle em todas as regiões do Brasil (DATASUS, 2024).

O documento contém informações sobre a dengue de 2023 a 2024. Os dados estão organizados e podem ser acessados em: <https://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?sinannet/cnv/denguebmg.def>.

As variáveis que foram estudadas são: casos no período, casos por ano, casos por gênero, casos por idade e casos por raça.

O estudo foi feito apenas com dados públicos, para proteger a identidade das pessoas analisadas. Os dados foram organizados no Microsoft Excel 2019 e analisados usando estatísticas descritivas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos anos de 2023 e 2024, Matipó-MG, apresentou 1.456 casos prováveis de dengue que foram notificados. No entanto, o ano de 2023 demonstrou 791 registros e 2024 com 665 registros, assim como pode ser visto na Tabela 1.

Tabela 1 - Resultados sobre a notificação de casos suspeitos de dengue na cidade de Matipó - MG nos anos de 2023 e 2024.

Ano do 1º sintoma	Número de casos	%
2023	791	54,33
2024	665	45,67
Total	1.456	100,0

Fonte: Elaborado pelos autores.

Em 2023 e 2024, a cidade de Matipó, em Minas Gerais, teve um número estável de casos suspeitos de dengue, sem grandes mudanças durante esse tempo.

No ano de 2023, foram registradas 791 notificações, o que indica que a doença está bastante presente. Esse número mostra que a doença está se espalhando mais, possivelmente por várias razões, como mais chuvas, problemas nos métodos de controle do mosquito ou uma baixa na imunidade das pessoas (Alencar; Macêdo; Ribeiro, 2024).

Em 2024, apesar de haver menos casos do que em 2023, Matipó ainda registrou 665 notificações de suspeitas, mostrando que o vírus ainda está se espalhando na região. Manter índices altos mostra como é importante ter vigilância epidemiológica constante e tomar medidas eficazes para combater o mosquito *A. aegypti* e da união da comunidade para ajudar na prevenção. Essas informações mostram que é importante ter um bom planejamento estratégico para evitar novos surtos e diminuir os impactos da dengue na saúde da comunidade (Barcellos *et al.*, 2024; Santos *et al.*, 2024).

Gabriel, Abe e Guimarães (2018) afirmam que os altos índices de dengue geralmente estão ligados ao clima. Quando a temperatura sobe e há muita chuva, isso ajuda a proteger o mosquito *A. aegypti*. No Brasil, a dengue é mais comum durante os meses quentes e chuvosos. Isso é bem conhecido. Além disso, as campanhas para prevenir e combater o mosquito são muito importantes para diminuir o número de casos (Brasil, 2020).

Tendo em vista o número total de notificações, cabe elucidar sobre os registros conforme o sexo, em que por sua vez teve maior ocorrência no sexo feminino em relação ao masculino, como demonstrado na Tabela 2.

Tabela 2 - Resultados sobre casos suspeitos de dengue conforme o sexo em Matipó nos anos de 2023 e 2024..

Ano do 1º sintoma	Ignorado	Masculino	Feminino	Número de casos
2023	0	321	470	791
2024	1	307	357	665
Total	1	628	827	1.456

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os dados sobre notificações de casos suspeitos de dengue em Matipó, para os anos de 2023 e 2024, mostram que a maioria das pessoas afetadas é do sexo feminino. Durante o período analisado, houve 827 notificações no total, e a maioria foi em mulheres.

Esse padrão pode ser explicado por vários motivos, como um maior envolvimento em tarefas domésticas e um aumento na procura por serviços de saúde. Isso resulta em uma taxa de notificação mais alta entre as mulheres (Silva *et al.*, 2024^a).

Além disso, as mulheres procuram mais atendimento médico, o que pode fazer com que mais casos sejam registrados neste grupo. No entanto, pesquisas mostram que as estratégias para controlar a dengue devem ser aplicadas a todos, sem priorizar um gênero, porque todos estão igualmente vulneráveis (Silva *et al.*, 2024^a).

Por outro lado, os homens tiveram 628 casos suspeitos. Esse número é importante, mas é menor do que o total de notificações entre as mulheres. As diferenças podem mostrar mudanças no comportamento e nas interações sociais. No entanto, é importante destacar que ambos os grupos têm a mesma vulnerabilidade à infecção pelo vírus da dengue (Dias *et al.*, 2021; Brasil, 2024).

Como a maioria dos registros foi feita por mulheres, é importante falar sobre as idades específicas, mostrando os números de cada grupo etário no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no Brasil (Tabela 3).

Tabela 3 - Casos suspeitos de dengue em Matipó-MG conforme a faixa etária entre 2023 e 2024..

Ano de Notificação	Ign/Branco	< 1 ano - 9 anos	10-19 anos	20-39 anos	40-69 anos	70 - >80 anos
2023	3	61	154	295	233	45
2024	0	53	128	222	218	44
Total	3	114	282	517	451	89

Fonte: Elaborado pelos autores.

Nos últimos 2 anos, Matipó teve mais casos suspeitos de dengue. A maioria das pessoas afetadas têm entre 20 e 39 anos. No total, houve 517 casos, com jovens adultos sendo o grupo mais afetado pela doença nesse período. Esse grupo de idade costuma estar mais exposto a ambientes externos e atividades diárias que aumentam o contato com o mosquito *A. Aegypti*. Além disso, é normal que as pessoas dessa idade busquem mais vezes os serviços de saúde para receber diagnósticos e fazer notificações (Silva *et al.*, 2024^b).

Por outro lado, o grupo de pessoas com mais de 70 anos teve o menor número de casos, somando 89 registros. Isso pode indicar que há menos casos notados, que muitos casos não foram informados ou que pode haver dificuldades para conseguir o diagnóstico nessa faixa etária (Guedes *et al.*, 2024).

Esses resultados estão de acordo com estudos que mostram que os adultos têm mais casos de dengue. Isso acontece porque eles se movimentam mais e passam mais tempo em ambientes externos, onde há mais lugares para os mosquitos se reproduzirem. Aegypti são mais frequentes. Por outro lado, a quantidade menor de casos em idosos pode estar ligada à sua menor mobilidade. No entanto, esses idosos são mais propensos a ter formas graves da doença se forem infectados (Neto *et al.*, 2024).

Entre 2023 e 2024, Matipó-MG teve uma distribuição desigual de casos suspeitos de dengue entre os diferentes grupos raciais, como mostrado na Tabela 4 abaixo.

Tabela 4 - Casos suspeitos de dengue por raça em Matipó entre 2023 e 2024.

Ano de Notificação	Ign/Branco	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena	Total
2023	92	237	71	32	358	1	791
2024	292	98	52	2	219	2	665
Total	384	335	123	34	577	3	1.456

Fonte: Elaborado pelos autores.

Entre 2023 e 2024, foram registrados mais casos suspeitos de dengue em Matipó entre pessoas pardas, com um total de 577 notificações. Esse percentual é o mais alto entre os diferentes grupos raciais. Isso pode mostrar como é a população da região e também está relacionado a problemas sociais que afetam tanto a vulnerabilidade ao mosquito quanto a oferta de serviços de saúde (Silva *et al.*, 2020).

A alta quantidade de notificações neste grupo mostra a importância de tomar medidas preventivas que considerem as condições das moradias, a qualidade do saneamento e as vulnerabilidades sociais relacionadas (Leandro *et al.*, 2022).

A prevenção da dengue precisa de ações tanto individuais quanto em grupo. O foco principal é eliminar os locais onde o mosquito *Aedes aegypti*, que transmite a doença, se reproduz. As principais ações para prevenir problemas são: evitar que água fique parada em coisas como pneus, vasos de flores, garrafas e caixas d'água abertas; garantir que calhas e ralos estejam sempre limpos; e trocar a água das plantas aquáticas com frequência. Além disso, é muito importante tomar cuidados como usar repelente, colocar telas em portas e janelas, e vestir roupas que cubram bem o corpo, especialmente em lugares onde há muitos casos. A participação da comunidade e a monitorização constante são muito importantes para evitar que o

mosquito se multiplique. Isso, por sua vez, ajuda a reduzir a chance de surtos da doença (Teixeira *et al.*, 2020; Barcellos *et al.*, 2024).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O registro de 1.458 casos suspeitos de dengue em Matipó entre 2023 e 2024, mostra que a situação de saúde é grave, sendo as mulheres as mais afetadas, além de pessoas da raça parda predominarem e com idade entre 20 e 39 anos. Isso destaca a necessidade urgente de ações mais eficazes para controlar e prevenir a doença. Esse número grande mostra que as pessoas estão vulneráveis ao mosquito *Aedes aegypti* e indica que pode haver problemas na forma como a doença está sendo enfrentada. Isso pode ser na vigilância sanitária, no controle do ambiente ou na mobilização da comunidade.

Diante dessa situação, é muito importante aumentar as ações de saúde pública. Isso inclui combater os locais onde o mosquito se reproduz, fazer campanhas educativas e melhorar a atenção básica à saúde para diagnóstico e tratamento rápidos. Além disso, é muito importante que a população participe para parar a transmissão da dengue e evitar que a situação em Matipó e na região piore.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, B.B.T.; MACÊDO, R.M.; RIBEIRO, J.L.V. Epidemiologia da dengue e seus impactos na saúde pública: uma revisão narrativa. **Revista Ft**, [s.l.], v. 29, n. 140, p. 46-47, 2024. Disponível em: EPIDEMIOLOGIA DA DENGUE E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE PÚBLICA: UMA REVISÃO NARRATIVA. – ISSN 1678-0817 Qualis B2. Acesso em: 12 de julho de 2025.

ANDRIOLI, D.C.; BUSATO, M.A.; LUTINSKI, J.A. Características da epidemia de dengue em Pinhalzinho, Santa Catarina, 2015-2016. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [s.l.], v. 29, n. 4, p.e2020057, 2020. Disponível em: SciELO - Saúde Pública - Características da epidemia de dengue em Pinhalzinho, Santa Catarina, 2015-2016. Acesso em: 12 de julho de 2025.

AZEVÊDO, R.A.; NOBRE, P.L.; TAVARES, A.C.; SILVA, D.A.M.; MAINIERI, G.B.; FERREIRA, D.A.S.P.; COSTA, M.G.; OLIVEIRA, A.F.M. A influência das mudanças climáticas e a dengue no Brasil. **Zenodo**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 119, p. 1-15, 2023. Zenodo. Disponível em: A INFLUÊNCIA DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E A DENGUE NO BRASIL. Acesso em: 12 de julho de 2025.

BARCELLOS, C.; MATOS, V.; LANA, R.M.; LOWE, R. Climate change, thermal anomalies, and the recent progression of dengue in Brazil. **Springer Science and Business Media LLC**, [s.l.], v. 14, n. 1, p. 1-9, 2024. Disponível em: Climate change, thermal anomalies, and the recent progression of dengue in Brazil | Scientific Reports. Acesso em: 12 de julho de 2025.

BRASIL. UNA-SUS. **Anvisa registra a primeira vacina contra a dengue no Brasil**. 2024. Disponível em: Anvisa registra primeira vacina contra dengue no Brasil — Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa. Acesso em: 12 de julho de 2025.

BRASIL. **Cartilha para agentes de combate às endemias e comunidades de saúde no enfrentamento às arboviroses**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: Cartilha - Agentes de Combate às Endemias e Agentes Comunitários de Saúde no enfrentamento às arboviroses — Ministério da Saúde. Acesso em: 12 de julho de 2025.

CASTRO, K.N.; MOMBELLI, D.M.; CASTRO, E.C.; FERRARI, G.H.; SILVA, M.F.C.; CAPORAL, M.R. Dengue: Perfil e incidência de casos de uma doença de notificação compulsória em uma região do Oeste do Paraná no ano de 2022. **Research, Society and Development**, [s.l.], v. 12, n. 11, p. e74121143727, 2023. Disponível em: Dengue: Profile and incidence of notifiable disease cases in a region of western Paraná in the year 2022 | Research, Society and Development. Acesso em: 12 de julho de 2025.

DATASUS. **Departamento de Informática do SUS**. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/sobre-o-datasus/>. Acesso em: 12 de julho de 2025.

DIAS, C.B.F.; MONTEIRO, V.S.; NASCIMENTO, V.H.P.C.; BRITO, M.V. Influência de fatores climáticos no panorama da dengue no Brasil no período 2018-2019. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [s.l.], v. 7, n. 5, p. 124-135, 2021. Disponível em: INFLUÊNCIA DE FATORES CLIMÁTICOS NO PANORAMA DA DENGUE NO BRASIL NO PERÍODO 2018-2019 | Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. Acesso em: 12 de julho de 2025.

GABRIEL, A.F.B.; ABE, K.C.; GUIMARÃES, M.P. Avaliação de impacto à saúde da incidência de dengue associada à pluviosidade no município de Ribeirão Preto, São Paulo. **Cad. Saúde Colet.**, [s.l.], v. 26, n. 4, p. 446-452, 2018. Disponível em: SciELO Brasil - Avaliação de impacto à saúde da incidência de dengue associada à pluviosidade no município de Ribeirão Preto, São Paulo Avaliação de impacto à saúde da incidência de dengue associada à pluviosidade no município de Ribeirão Preto, São Paulo. Acesso em: 12 de julho de 2025.

GUEDES, B.L.S.; MIRANDA, A.V.R.; OLIVEIRA, D.A.; LOPES, D.D.; MIRANDA NETTO, I.P. Dengue e seus desafios na saúde pública: uma revisão narrativa da literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, [s.l.], v. 7, n. 3, p. e69836-e69836, 2024. Disponível em: Dengue e seus desafios na saúde pública: uma revisão narrativa da literatura | Brazilian Journal of Health Review. Acesso em: 12 de julho de 2025.

GUIMARÃES, L.M.; CUNHA, G.M. Diferenças por sexo e idade no preenchimento da escolaridade em fichas de vigilância em capitais brasileiras com maior incidência de dengue, 2008-2017. **Cadernos de Saúde Pública**, [s.l.], v. 36, n. 10, p. 1-12, 2020. Disponível em: SciELO - Saúde Pública - Diferenças por sexo e idade no preenchimento da escolaridade em fichas de vigilância em capitais brasileiras com maior incidência de dengue, 2008-2017 Diferenças por sexo e idade no preenchimento da escolaridade em fichas de vigilância em capitais brasileiras com maior incidência de dengue, 2008-2017. Acesso em: 12 de julho de 2025.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Cidades e Estados**. Disponível em: Matipó (MG) | Cidades e Estados | IBGE. Acesso em: 12 de julho de 2025.

LEANDRO, G.C.W.; CICHELERO, L.M.; PROCOPIUK, M.; CORREA, F.O.B.; SANTOS, P.C.F.; LOPES, A.R.; NIHEI, O.K. Temporal and spatial analysis of municipal dengue cases in Paraná and social and environmental indicators, 2012 to 2021: ecological study. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [s.l.], v. 25, n.5, p. e220039. 2022. Disponível em: SciELO - Saúde Pública - Temporal and spatial analysis of municipal dengue cases in Paraná and social and environmental indicators, 2012 to 2021: ecological study Temporal and spatial analysis of municipal dengue cases in Paraná and social and environmental indicators, 2012 to 2021: ecological study. Acesso em: 12 de julho de 2025.

PAULA, F.A.P.; FERREIRA, J.Z.; SANTOS JÚNIOR, E.L.; ALVES, I.G.; NARVAES, J.V.R.; PAULA, C.A.P.; BARETTA, I.P.; PACHECO, R.B. Incidência da Dengue durante a Covid-19. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR**, [s.l.], v. 44, n. 2, p.73-78, 2023. Disponível em: 20231001_101328.pdf Acesso em: 12 de julho de 2025.

RAMOS, A.L.B.M.; QUINTELA, E.H.S.X.; ALVES, I.F.R.D.; MELO, L.A.F.; NUNES, I.M.L.; MOREIRA, T.F.R.; FEITOSA, J.V.A.; BEZERRA, K.F.O. A eficiência das ações de combate à dengue na atenção primária à saúde no Brasil / The efficiency of actions to combat dengue in primary healthcare in Brazil. **Brazilian Journal Of Health Review**, [s.l.], v. 4, n. 3, p. 10575-10595, 2021. Disponível em: A eficiência das ações de combate à dengue na atenção primária à saúde no Brasil / The efficiency of actions to combat dengue in primary healthcare in Brazil | Brazilian Journal of Health Review. Acesso em: 12 de julho de 2025.

SANTOS NETO, A.L.; PAIVA, B.B.; REIS, E.L.A.; LIMA, I.S.; LIMA, I.S.; PESSOA, L.B.; FREIRE, L.H.R.R.; SANTOS, M.V.C.; CRUZ, M.O.D.; SANTOS, S.M.S. Estudo epidemiológico da variação sazonal da dengue no Brasil. **Zenodo**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 131, p. 1-17, Disponível em: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA VARIAÇÃO SAZONAL DA DENGUE NO BRASIL. Acesso em: 12 de julho de 2025.

SANTOS, C.E.C.; BEN, C.G.C.; DORES, C.M.; RUAS, G.R.; FERREIRA, G.C.; BATISTA, R.C.; LIMA, B.C. Os desafios enfrentados na erradicação da dengue no Brasil e sua reverberação na saúde pública. **Zenodo**, [s.l.], v. 28, n. 134, p. 1-12, 2024. Disponível em: OS DESAFIOS ENFRENTADOS NA ERRADICAÇÃO DA DENGUE

NO BRASIL E SUA REVERBERAÇÃO NA SAÚDE PÚBLICA. Acesso em: 12 de julho de 2025.

SILVA, E.T.C.; OLINDA, R.A.; PACHÁ, A.S.; COSTA, A.O.; BRITO, A.L.; PEDRAZA, D.F. Análise espacial da distribuição dos casos de dengue e sua relação com fatores socioambientais no estado da Paraíba, Brasil, 2007-2016. **Saúde em Debate**, [s.l.], v. 44, n. 125, p. 465-477, 2020. Disponível em: SciELO Brasil - Análise espacial da distribuição dos casos de dengue e sua relação com fatores socioambientais no estado da Paraíba, Brasil, 2007-2016 Análise espacial da distribuição dos casos de dengue e sua relação com fatores socioambientais no estado da Paraíba, Brasil, 2007-2016. Acesso em: 12 de julho de 2025.

SILVA, J.C.; SILVA, H.F.; FURLANETI, V.M.M; CECIM, M.M.P.M.; CARRIÇO, H.R.M.O.; REIS, A.C.P.; TRINDADE, E.L. Casos de dengue no Brasil: evolução dos casos notificados nos últimos 10 anos. **Research, Society And Development**, [s.l.], v. 13, n. 8, p. 1-6, 2024a. Disponível em: Dengue cases in Brazil: Evolution of reported cases in the last 10 years | Research, Society and Development. Acesso em: 12 de julho de 2025.

SILVA, L.M.S.; FEITOSA, A.K.B.S.; MENEZES, P.T.C.; CARDOSO, V.M.; SILVA, P.H.A.; SANTOS, I.B.; SANTOS, W.S.; BRÊDA, M.E.C.; KOTOVICZ, B.B.M.; SANTOS, A.L.M. Um estudo sobre o perfil epidemiológico da dengue no Brasil entre 2023 e 2024. **Revista Ft**, [s.l.], v. 28, n. 137, p. 03-04, 2024b. Disponível em: UM ESTUDO SOBRE O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE NO BRASIL ENTRE 2023 E 2024 – ISSN 1678-0817 Qualis B2. Acesso em: 12 de julho de 2025.

TEIXEIRA, L.S.; MOTA, M.S.; OLIVEIRA, N.P.; NEGREIROS, C.B.; SILVA, B.M.; CORREIA, S.F.; SILVA, C.T.X. Perfil clínico-epidemiológico da dengue no município de Anápolis - Goiás entre os anos de 2016 a 2020. **Cogitare Enfermagem**, [s.l.], v.1, n. 27, p. 1-12, 2022. Disponível em: PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE NO MUNICÍPIO DE ANÁPOLIS - GOIÁS ENTRE OS ANOS DE 2016 A 2020 | Cogitare Enfermagem. Acesso em: 12 de julho de 2025.